

VI Encontro Ibérico de Estética (Coimbra, 24 a 26 de outubro de 2019)

Linha sugerida: «Virtualidade e autorreferência na arte contemporânea»

TÍTULO:

Virtualizar a tradição: autorreferência e intermediação em reescritas contemporâneas do universo estético de Brecht

RESUMO:

A presente proposta tem como ponto de partida a obra teatral *Terror e miséria do Terceiro Reich* (1938), de Bertold Brecht, obra que se caracteriza, entre outros aspectos, por dois elementos fundamentais: (1) a escrita desde a experiência do exílio do autor (com todas as implicações autobiográficas de uma peça que se apresenta como relato histórico em primeira pessoa) e (2) a consolidação modelar da conhecida estética épica que marca a dramaturgia brechtiana. Ambos os aspectos encerram um universo auto-referencial que, posteriormente, serviu de ponto de partida para experiências teatrais contemporâneas que revisitam, mediante novos dispositivos de criação, a problemática estético-política levantada por Brecht, nomeadamente no que respeita ao conceito de *Verfremdungseffekt*. Três destas experiências deixam transparecer, nos palcos contemporâneos, a permanência e constância da dialética ou, mais, do materialismo histórico que atravessa a obra de Brecht. A partir de tal perspectiva, a comunicação aqui proposta pretende-se concentrar, concretamente, em três obras: *Terror y miseria en el primer franquismo*, de José Sanchis Sinisterra (escrita entre 1979 e 2002), *Perros en danza (intrahistorias de la república y la guerra)*, de María Velasco (2011) e *Galileo Galilei. Das Theater und die Pest* (2019), encenação de Frank Castorf, com a colaboração dramaturgica de Frank Raddatz, que parte dos textos homónimos de Brecht e Artaud.

Lançando mão do comparativismo, o objetivo da análise é averiguar e perceber, por um lado, como a ideia de memória histórica (que abordaremos sobretudo a partir dos conceitos de *niebla* e intra-história de Unamuno) marca a releitura de Brecht levada a cabo por Sinisterra, transformando ou singularizando a ideia brechtiana de auto-

referencialidade. Por outro, buscaremos observar como os novos mecanismos intermediáticos levados a cabo por Velasco e Castorf/Raddatz — através de textualidades e performatividades baseadas no corpo e na imagem — têm transformado ou atualizado leituras canónicas da estética de Brecht, deslocando o seu universo estético para um debate conceitual que, de certo modo, deriva da teoria da história de Walter Benjamin (aura e reprodutibilidade) ou, inclusivamente, da teoria dos *media* de Vilém Flusser. Dentro desse amplo panorama, a relação conflitiva entre os textos clássicos e as aportações estéticas da cena contemporânea ao debate sobre o papel social da arte jogam um papel crucial.

BIBLIOGRAFIA:

- Benjamin, W.** (2008). «Sobre el concepto de historia», trad. Alfredo Brotons Muñoz, en W. Benjamin, *Obras*, I, 2, pp. 303-318, Madrid, Abada.
- Brecht, B.** (2018). *Teatro completo*. Trad. Miguel Sáenz. Madrid, Cátedra, 5ª ed.
- Flusser, V.** (2010). *O universo das imagens técnicas*. São Paulo, Annablume.
- McGrath, J.** (2002). «Theatre and Democracy», *New York Quarterly* 70, 133-139.
- Rippoll Sintes, B.** (2016). «Estudio preliminar». J. Sanchis Sinisterra. *¡Ay, Carmela!*, pp. 15-43. Barcelona, Espasa.
- Rodríguez Alonso, M.** (2014). *El discurso crítico sobre el teatro: del franquismo a la transición (1966-1982)*. Murcia, Universidad de Murcia.
- Sanchis Sinisterra, J.** (2013). *Terror y miseria en el primer franquismo*, ed. M. Sánchez Arnosi. Madrid, Cátedra.
- Unamuno, M.** (1966). *Obras completas*, vol. 1, ed. Manuel García Blanco. Madrid, Escelicer.
- Velasco, M.** (2011). *Perros en danza (intrahistorias de la república y la guerra)*. Manuscrito cedido pela autora.

PALAVRAS-CHAVE (5): Bertold Brecht; Autorreferencialidade; Reescritas contemporâneas; Intermediação; Memória histórica